



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

CONJUNTURA ECONÔMICA DA PECUÁRIA DE CORTE PARANAENSE

Maio de 2013

TABELA 01 - PARANÁ - PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DA ARROBA DO BOI GORDO E DO BOI MAGRO P/ENGORDA(CAB)

Produto	Unidade	ABR/13	MAR/13	FEV/13	JAN/13	DEZ/12	NOV/12	OUT/12	SET/12	AGO/12	JUL/12	JUN/12	MAI/12	ABR/12
Boi gordo	arroba	97,18	96,35	96,59	96,11	96,21	96,18	95,08	94,07	90,99	90,74	91,01	91,85	92,41
Boi magro p/engorda	cabeça	1.082,30	1.064,09	1.055,33	1.093,25	1.110,00	1.113,86	1.102,25	1.118,94	1.079,08	1.064,11	1.127,02	1.090,39	1.057,35

Fonte: SEAB/DERAL

Os preços do boi gordo elevaram-se em 5,16% entre os meses de abril de 2012 e abril de 2013. Se levarmos em conta somente o início de 2013, o preços subiram 1,1% entre janeiro e abril, revelando certa estabilidade. Na tabela anterior observamos o comportamento das cotações da arroba do boi gordo e do boi magro para engorda (abril 2012 a abril 2013).

O boi magro como categoria de reposição, também apresentou alta entre abril de 2012 a abril de 2013. A alta de 2,3 % foi menor do que a observada no mercado do boi gordo. No ano em curso, entre os mesmos meses analisados a cotação do boi magro apresentou pequena queda de 1,0 %, melhorando em pequeno percentual a receita do produtor que trabalha com a engorda do boi, uma vez que o preço de aquisição dos o animais foi um pouco mais barato e o de venda mais elevado. Embora, a rentabilidade da atividade de engorda venha sendo prejudicada pelos altos custos dos insumos como: ração, aluguel de maquinário, sementes de pastagens, sal mineral, medicamentos, etc.

TABELA 02 - PARANÁ - PREÇOS MÉDIOS ANUAIS DA ARROBA DO BOI GORDO E DO BOI MAGRO P/ENGORDA (CAB)

Produto	Unidade	Ano/12	Ano/11	Ano/10	Ano/09
Boi gordo	arroba	93,38	95,57	81,12	73,79
Boi magro p/engorda	cabeça	1.088,81	1.083,05	897,79	827,73

Fonte: SEAB/DERAL

Nas médias anuais desde o ano de 2009, verifica-se que as cotações da arroba subiram em torno de 26,5% até 2012. O preço do boi magro no mesmo período subiu 31,5%.

As cotações do mês de maio até agora estão menores que a média de abril (R\$ 97,18). Em meados de maio (dia 15) o preço da arroba do boi foi de R\$ 96,45. O preço da vaca gorda no mesmo dia foi de R\$ 88,99. As cotações da vaca têm acompanhado a do boi gordo, com um diferencial de R\$ 8,00 a R\$ 10,00 por arroba.

Esta queda se deve a boa oferta de animais para abate. Março, abril e maio são meses considerados de pico de safra, aonde os animais saem terminados do período de verão, antes que percam peso com a chegada do inverno e diminuição das pastagens. Neste ano, alguns fatores estão contribuindo ainda mais para a boa oferta de animais. O alto volume de pastagens, devido a boa intensidade de chuvas ocorridas no primeiro trimestre do ano proporcionou bom ganho de peso aos animais. Entretanto, no mês de abril a situação mudou, a estiagem ocorrida neste mês, vêm obrigando os pecuaristas a venderem seus animais, mesmo os que ainda não estavam prontos para o abate, devido a baixa qualidade e volume das forrageiras, pela falta de água e ao atraso no plantio e brota das pastagens de clima temperado, nas regiões aonde são cultivadas.

Com a chegada do inverno existe uma tendência de redução de oferta, pois os produtores que não venderam seus animais até o final de maio, início de junho, geralmente são os que trabalham com engorda de inverno, usando forrageiras de clima temperado como a aveia e azevém, aonde existem condições climáticas para esta prática, ou suplementando seus animais no cocho. Durante este período é provável que ocorram reajustes elevando os preços da arroba, até que os animais provenientes de confinamentos e de pastagens de inverno fiquem prontos para comercialização, o que normalmente se inicia entre setembro, outubro e se intensifica nos últimos meses do ano, até atingir o pico na época já citada.

Os preços no varejo, apresentaram queda no mês de abril. Dos onze cortes pesquisados pelo DERAL, oito apresentaram queda, comparando-se o período de janeiro a abril (2013).

A tendência a curto prazo pode ser ainda de queda, devido ao menor preço da arroba praticado em maio em relação ao mês anterior, como citado anteriormente. A médio prazo, pode ser que ocorra algum acréscimo devido a entrada do inverno e diminuição da oferta de animais. Entretanto, para uma análise mais correta é necessário esperar o

comportamento do regime de chuvas, o desenvolvimento das pastagens e o comportamento do mercado interno e externo.

Sabe-se que a carne bovina tem um limite de preço para o consumidor, que passa a consumir proteínas mais baratas como a de frango, caso as altas sejam além de seus orçamentos domésticos.

TABELA 03 - PARANÁ – VARIAÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS NO VAREJO – ANO 2013 (JAN A ABRIL)

Produto	Unidade	ABR/13	MAR/13	FEV/13	JAN/13
CARNES					
Car bov acem (s/osso)	kg	9,65	10,66	9,01	10,92
Car bov alcatra (s/osso)	kg	20,08	20,65	21,56	21,87
Car bov contra-file (c/osso)	kg	14,53	15,66	14,97	14,69
Car bov costela (c/osso)	kg	8,63	9,05	9,16	9,11
Car bov coxae mole	kg	15,41	15,95	17,07	16,51
Car bov mignon (s/osso)	kg	29,65	30,22	32,05	35,81
Car bov molda 1a.	kg	15,15	15,41	14,83	14,58
Car bov molda 2a.	kg	9,16	8,81	9,16	8,97
Car bov paleta (c/osso)	kg	9,77	10,27	9,98	9,69
Car bov patinho (s/osso)	kg	14,70	14,71	15,52	16,01
Car bov peito (c/osso)	kg	7,74	8,33	7,97	7,98

Fonte: SEAB/DERAL